

## Eixo Temático 6: Política e Cidadania

Você conhece bem as ideias de política e cidadania? Não!? Então entre no nosso calendário, faça a inscrição na monitoria e a gente vai descomplicar pra você!

### Tema 1: [Idosos no Brasil do século XXI: negligenciados ou valorizados?](#)

#### Um estranho no ninho

Devido aos avanços na medicina, a expectativa de vida só tende a aumentar ao longo do tempo. No Brasil, o número de idosos já é alto e com tendência a crescer nos próximos anos, segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, no que diz respeito ao bem-estar, o país não tem acompanhado o crescimento da terceira idade. Isso significa que necessidades econômicas e sociais básicas não estão sendo oferecidas dignamente àqueles que já muito fizeram pelo país.

Ainda que haja o Estatuto do Idoso, responsável por garantir seus direitos, é sabido que os mesmos continuam sofrendo com a discriminação praticada pelos mais jovens. Embora muitas vezes não seja demonstrado, o idoso é visto e tratado como peso morto pela sociedade. Os mais velhos carregam a imagem de inutilidade, pois, freqüentemente, apresentam limitações físicas e psicológicas. Além disso, acabam custando caro para a família e o Estado, já que não são mais capazes de produzir o tanto que precisam para consumir. E como o valor pago pela aposentadoria é baixo, e a saúde pública é de péssima qualidade, muitas vezes, os custos médicos são superiores aos recursos que as famílias detêm. É fundamental ressaltar também a incoerência presente nas atitudes de inúmeros jovens. Esses defendem que os idosos devem ser valorizados, mas na prática consideram suas idéias ultrapassadas, e até mesmo são impacientes, apresentando conduta desrespeitosa.

A própria dinamicidade no mundo contemporâneo dificulta a vida da terceira idade. A constante falta de tempo torna a necessidade de cuidar de um idoso uma tarefa árdua. Inclusive os avanços tecnológicos não foram acompanhados por eles, e poucos têm paciência de inseri-los nesse “mundo novo”. Dessa forma, eles se vêem cada vez mais excluídos da vida moderna, e com mais dificuldade de se relacionar com as pessoas de outras faixas etárias. Tal fato evidencia o quanto a sociedade atual é individualista e não se preocupa com o próximo. Inúmeras vezes podemos presenciar idosos em pé no transporte público, enquanto há jovens sentados ouvindo música. A infra-estrutura das cidades também não se preocupa com os mais velhos e suas necessidades, fazendo com que eles tenham menos autonomia ainda.

Fica claro, portanto, que a desvalorização do idoso precisa ser combatida. Para que isso aconteça, devem ocorrer mudanças em diversos níveis sociais. Primeiramente, por parte do governo, que tem obrigação de oferecer melhores condições de saúde, lazer e entretenimento. As escolas e a mídia também devem ser responsáveis por difundir valores positivos em relação à terceira idade, mostrando que, ao invés de ultrapassados, os idosos têm muita sabedoria e experiência para serem compartilhadas. Dessa forma, a interação entre todos os grupos etários será cada vez mais possível.

### Tema 2: [A redução da maioridade penal e seus efeitos em discussão no Brasil](#)

### Mais uma lição de Pitágoras

Impunidade. Esse é o sentimento que leva grande parte dos brasileiros a defender a redução da maioridade penal para 16 anos. O estado de violência no qual estamos inseridos, somado à frequente associação de menores aos atos de violência expostos pela mídia, gera um desejo de vingança, que se consoma com a prisão desses transgressores das regras morais que regem a sociedade. Entretanto, estudiosos e entidades internacionais condenam essa proposta, alegando que não reduz a criminalidade. Devemos, então, analisar os dois extremos para resolver esse impasse e encontrar a melhor forma de mostrar que diminuir a maioridade não é o caminho mais interessante.

Em primeiro lugar, é importante considerar os principais pontos levantados por quem é favorável a esse projeto de lei. É relevante entender isso, pois grande parte da população tem se mostrado simpática à proposta. Esse grupo aponta que em vários países do mundo a idade para ser julgado como adulto é inferior à do Brasil. Além disso, destaca que, se um jovem de 16 anos é consciente para votar, também o é para responder criminalmente por seus atos, principalmente aqueles cometidos contra a vida. Os defensores da redução, porém, se esquecem de alguns dados importantes nessa discussão, levantados por quem é contrário ao projeto.

Quem discorda da ideia, então, rebate esses argumentos se baseando em estatísticas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e da Unesco, provando, respectivamente, que o sistema prisional é ineficiente – possui índice de reincidência de 70% – e não reduz a violência, pois nenhum país teve queda nas taxas de criminalidade depois de reduzir a maioridade. Além disso, ainda segundo o CNJ, menos de 10% das infrações cometidas por menores são atentados à vida – os mais apontados pelos defensores. Destaca-se, também, que o cidadão brasileiro é responsabilizado penalmente a partir dos 12 anos e que aos 16 o voto é facultativo, não sendo critério definidor de “consciência plena”. Apontam, ainda, a tendência de se elevar a maioridade em vários países no mundo, inclusive em alguns pontos dos EUA. Tais dados confirmam a necessidade de manutenção da atual lei e a inconsistência dos argumentos dos favoráveis à mudança.

Torna-se claro, portanto, que a redução não é a solução mais adequada e que, a fim de resolver os problemas e extinguir de vez essa possibilidade, algo precisa ser feito a curto prazo. Quanto à questão emergencial, é importante que as autoridades responsáveis façam valer as medidas presentes no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que preveem, inclusive, a privação de liberdade, mas visam à reeducação social desses infratores. A escola também tem papel fundamental na formação de cidadãos que respeitem os valores de sua sociedade. Por isso, o governo deve observar os ensinamentos de Pitágoras e “educar as crianças para que não precisemos punir os adultos”. Assim, poderemos vislumbrar um futuro mais esperançoso e seguro para todos.